

Levantando-se, dirigiu-se ao seu próprio pai. Estando ele ainda longe, seu pai o viu, compadeceu-se, correu, lançou-se sobre o pescoço dele e o beijou [repetidamente].

Lucas 15:20

Pai e amigo⁴⁹

É possível que essa ou aquela falta te sombreie o coração, impelindo-te ao desânimo.

Anseias respirar a fé pura, entregar-te aos misteres do bem; contudo, trazes remorso e tristeza.

Dissipaste as forças da vida, extraviaste votos santificantes, erraste, caíste na negação, qual viajor que perdesse a luz...

Entretanto, recorda a Providência divina e reergue-te.

O amor de Deus nunca falta.

Para toda ferida haverá remédio adequado.

Para todo desequilíbrio aparecerá reajuste.

Fixa-te no ensinamento do Cristo, enunciando o retorno do filho pródigo.

O reencontro não se deu em casa, com remosques e humilhações para o moço em desvalimento.

Assinalando-o, no caminho de volta “e, quando ainda estava longe, o pai, ao vê-lo, moveu-se de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou”.

O pai não esperou que o filho se penitenciasse a rogo, não exigiu escusas, não solicitou justificativas e nem impôs condições de qualquer natureza para estender-lhe os braços; apenas aguardou que o filho se levantasse e lhe desejasse o calor do coração.

(*Reformador*, jul. 1961, p. 148)

⁴⁹ Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 97, com alterações.